

José CoutoPresidente do
Conselho Empresarial
do Centro

Os portos a crescer

O CEC, reforça assim, a necessidade de se tomarem as decisões mais acertadas, correndo-se o risco de perder a última oportunidade de criarmos uma alternativa sustentável e competitiva ao transporte rodoviário

O ano de 2014 foi um ano de consolidação e de crescimento das infraestruturas portuárias, afirmando-se como verdadeiros motores do fluxo de mercadorias. No total, os nossos portos, ultrapassaram as 2.5 milhões de TEU movimentadas (um TEU representa a capacidade de carga de um contentor marítimo normal, de 20 pés de comprimento, por 8 de largura e 8 de altura), representando cerca de 82 milhões de toneladas. Este desempenho reflete, para além do dinamismo do nosso tecido empresarial e da afirmação do crescimento gradual da competitividade da nossa economia, a opção pelo transporte marítimo.

O Porto de Sines continua a ser o nosso principal porto na área dos contentores, representando cerca de metade das movimentações TEU, atingindo 1 milhão e 228 mil TEU em 2014. Os portos de Lisboa e de Viana foram os únicos portos que decresceram a sua atividade relativamente a 2013, tendo o porto de Lisboa movimentado menos 1,6 % de toneladas e menos 8,7 % de TEU. Todos os restantes portos cresceram significativamente na sua movimentação, quer de navios quer em toneladas de mercadorias ou TEU. No mercado dos contentores destaca-se o Porto da Figueira da Foz que tem vindo a ter um crescimento e uma importância gradual neste segmento, tendo atingido, em 2014, 21 mil TEU movimentadas, representando um crescimento de 24 % relativamente a 2013. No que respeita a toneladas de mercadorias movimentadas, Sines continua a afirmar-se como o maior porto nacional, com 37,6 milhões de toneladas, seguido de Leixões com 18 milhões, Lisboa com 11,8 milhões e Aveiro com cerca de 4,5 milhões de toneladas, e Figueira da Foz com 1,3 milhões. Estes dois portos da Região Centro, representam cerca de 8 % da movimentação de mercadorias por via marítima transacionadas no Continente. Temos que salientar o crescimento do Porto de Aveiro relativamente ao movimento de navios, tendo quase duplicado relativamente a 2012 a quantidade de navios que utilizaram esta infraestrutura portuária, atingindo em 2014, o valor de 4.446.456 de GT (Gross Tonnage ou Arqueação Bruta, é uma medida do volume total dos espaços fechados do navio), representando 2,6 % da movimentação dos nossos portos, sendo que o Porto da Figueira atingiu os 1.754.334 GT, representando 1%. Esta realidade de consolidação da importância das infraestruturas portuárias nacionais e especialmente da Região Centro, torna ainda mais urgente a decisão sobre os eixos ferroviários que irão servir de escoador de toda esta capacidade instalada nos nossos portos, ficando claro que os dois eixos fundamentais prendem-se com os eixos Sines/Cáceres e Aveiro/Salamanca. Estes traçados são de capital importância, sem os quais a competitividade do País, ficará comprometida.

O CEC, reforça assim, a necessidade de se tomarem as decisões mais acertadas, correndo-se o risco de perder a última oportunidade de criarmos uma alternativa sustentável e competitiva ao transporte rodoviário, que rapidamente se tornará menos competitivo face às limitações ambientais e de congestionamento que se irão agravar num curto espaço de tempo.

